



MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS CLANDESTINAS E O SONHO AMERICANO DO CIDADÃO JAURUENSE

ROSA, Itamar Lucas¹
OLIVEIRA, Weverton de²
FERREIRA, Evaldo³

Resumo

Este texto apresenta o conceito de migrações internacionais, com ênfase nas migrações clandestinas ocorridas por alguns indivíduos da cidade de Jauru/MT para o Estados Unidos da América. O objetivo da mesma é identificar o perfil da população analisada e os motivos que levaram essas pessoas a fazer o processo migratório ilegal. Utilizou se a pesquisa bibliográfica adotando a abordagem quali-quantitativos por meio de questionários, preservando as identidades dos entrevistados. A maior parte da população analisada são do gênero masculino, tendo apenas ensino fundamental incompleto.

Palavras-chave: Migrações, Clandestinas, Travessia.

Abstract

This text presents the concept of international migration, with an emphasis on clandestine migrations occurred by some individuals from the city of Jauru / MT to the United States of America. Its purpose is to identify the profile of the population analyzed and the reasons that led these people to make the illegal migration process. Bibliographic research was used, adopting the qualitative and quantitative approach through questionnaires, preserving the identities of the interviewees. Most of the analyzed population are male, having only incomplete elementary education.

Key words: Migrations, Clandestine, Crossing.

Resumen

Ce texte présente le concept de migration internationale, en mettant l'accent sur les migrations clandestines de certains individus de la ville de Jauru / MT vers les États-Unis d'Amérique. Son but est d'identifier le profil de la population analysée et les raisons qui ont conduit ces personnes à faire le processus de migration illégale. Une recherche bibliographique a été utilisée, adoptant l'approche qualitative et quantitative par le biais de questionnaires, préservant l'identité des personnes interrogées. La plupart de la population analysée est de sexe masculin, n'ayant qu'une éducation élémentaire incomplète.

Palabras clave: Migraciones, Clandestino, Cruce.

¹ Professor efetivo na Escola Municipal Maria Lourdes de Lima, Jauru/MT. E-mail: itamarjauru@gmail.com

² Acadêmico do curso de Pós-graduação da Unemat, PPGGEO, Campus Jane Vanini- Cáceres/MT. E-mail: weverton.o@unemat.br

³ Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unemat. E-mail: evaldoferreira@unemat.br



1. Introdução

O ser humano ao longo da história a necessidade de deslocar-se no espaço, como os grupos nômades, antes da revolução agrícola, os grandes impérios, onde os grupos se deslocavam nas conquistas de novas terras e povos. E esse processo foi se intensificando ao longo do tempo e do espaço, pois hoje na atualidade presenciamos um grande movimento de populações que se deslocam de um lugar para o outro devido a facilidade de acesso, isto é, pela facilidade em que os meios de transportes e eixos viários proporcionam.

Esse tipo de deslocamento em que as pessoas fazem de um lugar para o outro podemos denominar como, processo migratório ou simplesmente como migração, sobre esse conceito, Queiroz (2012, p. 17) elucida que existem duas formas de migração, sendo elas: migrações externas e internas.

Migrações internas são aquelas que ocorrem dentro do país, já as externas são de um país para o outro. Estabelecendo assim o conceito de migração, cabe nessa presente pesquisa descrever, logo de início que a mesma tratará das migrações externas, ou seja, as migrações internacionais em especial, as migrações ilegais, ou propriamente ditas clandestinas.

O interesse por este tipo de temática é devido a curiosidade enquanto pesquisadores em compreender por que algumas pessoas da cidade de Jauru /MT faz o processo de migração externa de forma clandestina para o Estados Unidos da América.

Como objetivo geral a pesquisa, busca-se identificar o perfil da população em análise, já nos objetivos específicos em primeiro momento descrever através do embasamento teórico como acontecem os processos migratórios, elucidar sobre o que são migrações ilegais e se as literaturas consultadas condizem com as realidade da população analisada, além dos objetivos elencados buscamos nessa obra registrar as dificuldades enfrentadas e quais eram os obstáculos físicos durante o processo de migração clandestina.

É válido enfatizar que esta pesquisa trata-se de cunho bibliográfico, porém aplicamos métodos quali-quantitativos através de aplicação de questionários e que ainda as identificações dos entrevistados foram preservadas, isto é, de acordo com os preceitos éticos.

Desse modo, foram entrevistados pelo menos 10 (dez) pessoas, essa quantidade de entrevistados foi por indicação própria dos entrevistados durante a aplicação dos questionários, que inclusive foram via *Microsoft forms* (plataforma de desenvolvimento de formulário e questionários eletrônicos) disponibilizado por *whatsapp*, devido a circulação do



Vírus Sars-Cov-2 (Covid-19), cabe aqui elucidar que o tempo de aplicação dos mesmo foram entre os meses de setembro e Outubro de 2020.

As perguntas elecandas foram dividido em quatro eixo, sendo que o primeiro se direciona a questão de gênero, com objetivo de identificar se homens ou mulheres faziam mais este tipo de processo migratório. No segundo eixo buscou-se identificar a escolaridade dos entrevistados com a finalidade compreender se o processo migratório foi devido a falta de oportunidade para os mesmos, pois o mercado de trabalho é cada dia mais exigente e acaba com que as pessoas tomem outras decisões como meio de sobrevivência, uma delas, por exemplo seria a emigração para fora do país. No terceiro eixo foi perguntado quais eram os motivos que levaram os mesmos a migrarem para os Estados Unidos da América, buscando encontrar outras causas da migração. E por fim, no quarto e último eixo foi questionado os perigos enfrentados e também se os mesmo recomendassem esse tipo de processo migratório.

2. As Migrações

Sabe-se que a migração não é um processo novo na história da humanidade. De acordo com Silva (2009, p. 40) “se olharmos a partir de uma perspectiva de longa duração, veremos as dificuldades de adaptação e o rechaço ao estrangeiro”. Ou seja, isso faz parte da história do ser humano ao longo do tempo e do espaço, mas isto não acontece por acaso do destino, e sim devido a necessidade que o ser humano tem de se deslocar, isto é, em detrimento de suas necessidade de se manter alimentado, de se vestir e de fixar uma moradia no espaço no qual se insere, para a sua própria sobrevivência.

Seguindo o olhar teórico de Maffesoli (2001) da Ásia à América multiplicam se as histórias de diversos grupos humanos que deixaram suas terras e fizeram migração para outros espaços, e também de muitos que eram capturados a força e eram levados para outros lugares para realizar trabalho forçado. “Há exemplos, disto, na Grécia e Roma Antiga, na América Pré-colombiana, nos relatos bíblicos no Egito e a terra santa, nos grandes deslocamentos dos períodos medievais” (SILVA, 2009, p. 40).

Na história do Brasil também podem ser observados estes tipos de mobilidades, pois em nosso país, esses deslocamentos se iniciaram mesmo antes da chegada de portugueses e espanhóis. No entanto, intensificaram se durante o século XX com a evolução do transporte



fortalecendo assim as migrações intra-regionais, sendo assim “aumento das migrações intra-regionais ocorreu à partir da segunda metade do século XX, no momento em que muitos brasileiros deixaram o país, seguindo, principalmente para a Argentina e Paraguai”. (SILVA, 2009, p. 41).

Em contrapartida houve um número considerável de bolivianos e uruguaios e argentinos que vieram para o Brasil, isto devido à grande extensão das regiões fronteiriças, fortalecendo assim o fluxo de pessoas nesses lugares. Cabe ressaltar que essas migrações fortaleceram a fronteira agrícola no ano de 1950. Já em 1970, as migrações nesses locais serviram de estratégia para a formação de barreiras militares tanto para o Brasil, quanto para o Paraguai (SILVA, 2009).

É necessário lembrar também que morar fora do Brasil historicamente foi e é um privilégio para poucos. Por exemplo, até meados do século XX quem tinha acesso a outros países eram os membros da elite e os lugares que mais se fazia a migração era a Europa e a América Anglo-saxônica.

Nos anos de 1960 e 1970, essa camada da classe média, juntamente com os membros das antigas elites, com os exilados políticos do Regime Militar e outros brasileiros descendentes e casados com europeus, montaram as bases para que cada vez mais brasileiros ganhassem o mundo. Porém, foi só a partir de meados da década de 1980 que o movimento de migração internacional ganhou os contornos atuais, deixando de estar restrito classe média e a elite e passando a constituir-se como um movimento composto também por extratos sociais menos favorecidos economicamente (SILVA, 2009).

Assim, aos poucos foram se formando uma densa rede de migração que envolveu outros indivíduos de camadas sociais distintas, configurando uma nova roupagem dos deslocamentos populacionais em torno do globo terrestre.

É nítido que a globalização contribuiu para que isso se intensificasse, ou seja, devido à expansão do mercado internacional, maquinarias, implantação e aperfeiçoamento de novas tecnologias, fatores que causaram o desemprego estrutural, cabendo as populações dos países subdesenvolvidos se deslocarem em direção aos grandes centros globais de produção, em busca de trabalho (SILVA, 2009).

Para compreender melhor a dinâmica das migrações internacionais, a próxima seção deste artigo busca compreender de que forma se articula processo migratório clandestino.



3. Migrações internacionais clandestinas

As migrações internacionais se dão através de uma perspectiva histórica da globalização e a mesma é devido a reestruturação produtiva do sistema capitalista e ao movimento inverso das populações em relação a segunda revolução industrial, os fluxos migratórios se configuram de forma intensa dos países periféricos para os países centrais do capitalismo, podemos colocar como exemplo os emigrantes brasileiros que vão para o Estados Unidos da América.

Do exposto anterior percebe-se que brasileiro nas últimas décadas tem participado desse processo migratório. E diante disto, temos que levar em conta neste processo aqueles trabalhadores que se encontram nas vias marginais da sociedade, vivendo muitas vezes em situações de miséria ou conflito social e entre outros tais, como:

As dimensões emocional, familiar e afetiva, associadas à busca de melhores condições de vida, também contribuem para a decisão migratória. No mesmo sentido, as redes sociais de imigrantes, configuradas por suas relações de parentesco e de amizade, contribuem para solidificar as motivações e impulsionar a decisão de emigrar. Se, por um lado, os laços mantidos com o país de origem intensificam a manutenção do fluxo migratório de diferentes regiões do Brasil ao longo do tempo, por outro, o vínculo entre os locais de origem e de destino favorece o transnacionalismo. (VICENTE, 2019, p. 30).

Soares (2002, p.17) elucida que é necessário a combinação de fatores tais como, pobreza, superpopulação e estagnação econômica com as formas em que os países foram incorporados no espaço transnacional.

Deste modo, diante de tais fatores a alternativa é a migração para um novo país, deste modo esse trabalhador começa a traçar estratégias para se deslocar para outros lugares em contexto internacional, sendo uma delas as imigrações clandestinas.

Para Spaan, (1994), Spencer (1992), Castro (1998), Eelens; Speckmann (1990) as imigrações internacionais vão se caracterizar por estratégias clandestinas, associadas às máfias do tráfico humano, tornando-se assim em práticas comuns aos agentes da migração.

No tráfico, as pessoas são levadas à forças para algum lugar e, lá, são exploradas sexualmente ou obrigadas a trabalhar, em uma espécie de escravidão dos tempos atuais. Outra situação acontece quando a pessoa é enganada, acreditando que está sendo levada para trabalhar em um determinado serviço quando na verdade ela terá outro destino. (CUNHA, 2010, p.51).



Diante do exposto percebemos os perigos que uma pessoa pode passar nesse processo de migração clandestina, e como complementação dessa realidade a próxima seção da pesquisa descreve sobre o perfil do Jauruense que faz esse tipo de processo migratório para os Estados Unidos da América.

4. O perfil da população Jauruense no processo migratório aos Estados Unidos e as dificuldades enfrentadas

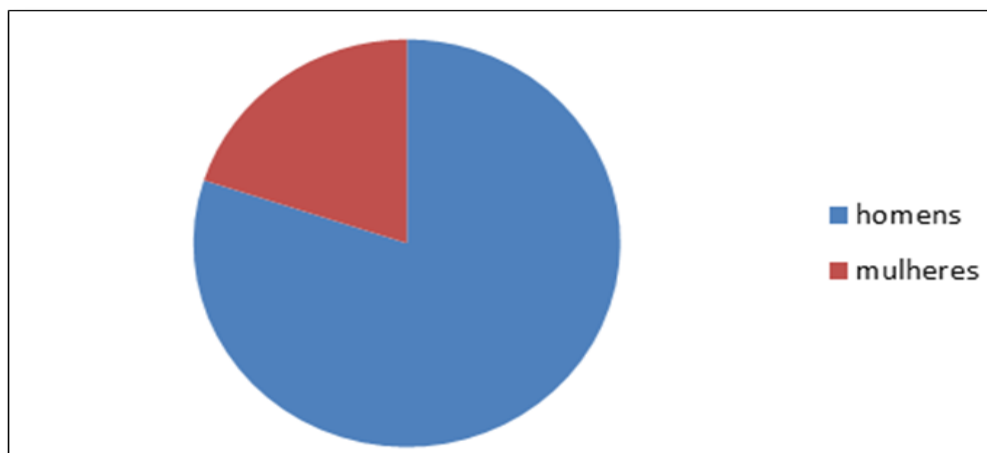
Estudar os processos migratórios torna-se interessante, pois permite uma compreensão sobre as possibilidades de locomoção do ser humano dentro do espaço geográfico, ou seja, como funciona as interações socioespaciais das populações. Para Kritz e Zlotnik (1992) estudar os fenômenos migratórios tratam-se da representação adequada dos processos empíricos por meio de modelos objetivos e abrangentes, onde identificam as relações de causa sem que perca a mensuração dos fatos concretos. Conforme os autores, pode-se descrever a observação do pesquisador torna-se fundamental quando se trata em analisar as dinâmicas das populações no espaço geográfico.

É sabido os perigos que as pessoas enfrentam durante o processo de migração clandestina, neste sentido, esse item trará a realidade da cidade de Jauru/MT, onde percebe-se que algumas pessoas fazem esse tipo de migração, desde então, far-se-á necessidade de um levantamento socioeconômico da população analisada e identificando o perfil da referida população e as dificuldades⁴ enfrentadas durante o processo migratório.

O primeiro critério de análise foi por gênero, conforme o gráfico 1, foi identificado que 80% dos entrevistados são homens que fazem o processo migratório, apenas 20% são mulheres. Para compreender a informação que a migração feminina de forma quantitativa sofre um condicionamento de gênero, em relação a esta informação pode ser reafirmar que há então uma desigualdade social entre homens e mulheres no processo migratório.

⁴ Sobre essas dificuldades podemos presenciar o cansaço em que é tomado pelas pessoas durante o processo da travessia do México para o Estados Unidos da América, isso é evidente na seguinte frase: “*Chegou em um momento que pensei que ia morrer de tanto cansaço*”. Tal relato é de um dos entrevistados em uma reportagem realizada pelo site *RD NEWS*, em Março de 2019 . Disponível no endereço eletrônico: <https://www.rdnews.com.br/cidades/conteudos/111390>. Segundo Barbara Sá, jornalista do site, a divulgação da matéria se deu devido a fala do atual presidente da república Jair Messias Bolsonaro dizendo nas redes sociais em que “a maioria dos imigrantes não tem boas intenções” e como se não bastasse o filho do presidente, o Deputado Eduardo Bolsonaro complementou com a seguinte frase em sua rede social, que os brasileiros que vivem de forma ilegal no exterior são “uma vergonha para o país”.

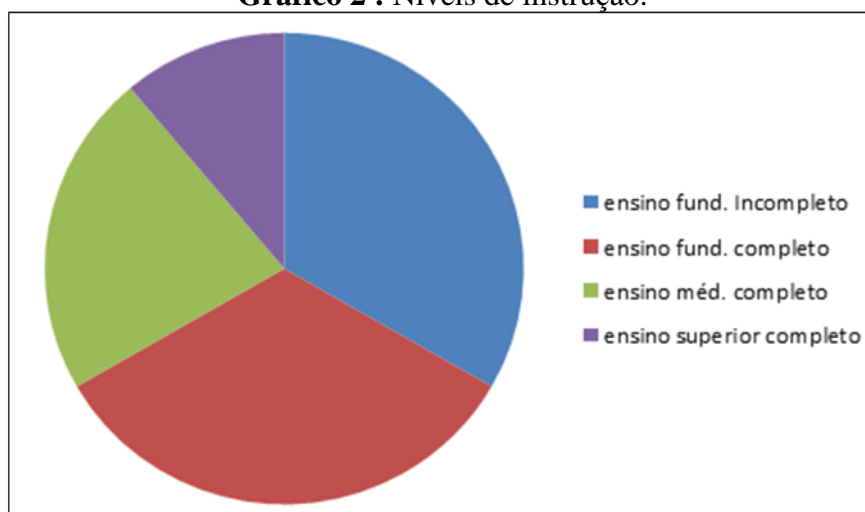
Gráfico 01: Gênero



Fonte: Organizado pelos autores (2020)

Em relação aos níveis de instruções, no gráfico 2, tornou-se possível constatar que 40% dos entrevistados possuíam Ensino Fundamental incompleto, no período em que fizeram o processo migratório, 30% possuíam Ensino Fundamental completo, 20% Ensino Médio completo e apenas 10% das pessoas possuem o Ensino Superior completo.

Gráfico 2 : Níveis de instrução.



Fonte : Organizado pelos autores (2020).

Através das porcentagens obtidas identificamos que as pessoas com menor nível instrução foram as que apresentaram os maiores índices de migração. A partir dessa premissa compreende-se então que as pessoas que tendem ter menor nível de instrução, fazem mais o processo migratório clandestino. Também foi questionado porque eles decidiram fazer o



processo migratório e a seguinte resposta demonstrou o desejo do sonho americano dessas pessoas em vencer na vida. Conforme o entrevistado B que:

Ir para a América sempre foi um sonho, mas o principal motivo foi que naquele período eu estava desempregado e eu havia guardado algumas economias para esse momento, queria dar de melhor pra mim e minha família e conquistar algum bem'. (Entrevistado B).

Outra informação que foi identificada na pesquisa é sobre a relação dos motivos que levaram as pessoas migrarem de forma ilegal para os Estados Unidos, neste caso, o desemprego. Mesmo com processos burocráticos da documentação, ou seja, da dificuldade de tirar o visto americano, por isso a busca pela ida clandestina. Além disto, ao analisar os relatos dos entrevistados, foi evidenciado um certo medo em relação ao serviço de *coyotagem*, pois temiam ser vítimas do mercado de tráfico de órgãos e de pessoas, mesmos com todos esses receios buscaram a conquista pelo sonho americano.

Quando questionado aos entrevistados, se os mesmos recomendassem o processo migratório de forma clandestina para amigos, conhecidos e familiares obtivemos como resposta dos mesmos, que não devido aos perigos enfrentados durante a trajetória para os Estados Unidos da América, torna-se possível observar e identificar isso no relato de um dos entrevistados:

Não, por causa dos riscos à saúde e a própria vida, da travessia arriscada do México para os Estados Unidos seja por rios ou pelo deserto, minha viagem durou cerca de 30 (trinta) dias, enfrentei na travessia: fome, frio, medo, noites sem dormir e sede. (Relato do entrevistado A).

São nítidas as dificuldades enfrentadas pelo indivíduo entrevistado, pode observar que a natureza é apropriada por ele, mas ao mesmo tempo torna-se um obstáculo no seu deslocamento. Nesse contexto, de acordo com Marx (1985) o homem encara a natureza enquanto força natural, onde na qual exerce o seu domínio sobre a mesma. Diante disto, o indivíduo exerce sua corporalidade, no sentido de apropriar-se do meio natural enfrentando todas as dificuldades diante do medo do que pode vir ocorrer durante o trajeto da travessia.

Portanto, no município de Juara torna-se possível constatar que muitos destes imigrantes conseguiram realizar o “sonho americano” pelos bens que construíram e edificaram na cidade, tanto no perímetro urbano, quanto rural. Muitos conseguiram adquirir



propriedades rurais, fizeram melhorias com novas construções, praticam a pecuária tanto de gado leiteiro, quanto de engorda extensiva, ou seja, trouxeram desenvolvimento ao município.

Considerações finais

A pesquisa é de suma importância, pois a mesma serve como um chamamento para pesquisadores que buscam estudar a temática e também para aqueles que gostariam de ampliar seus conhecimentos sobre o assunto. Além disto, essa pesquisa buscou elucidar sobre os processos migratórios clandestinos da população jaurureense para os Estados Unidos da América.

Teve-se dificuldade de encontrar literaturas brasileiras em relação à temática, sendo que boa parte dos materiais analisados são desenvolvidos por pesquisadores de língua inglesa. Nesta pesquisa identificou que o processo migratório é muito subjetivo e complexo, pois há uma facilidade de locomoção dos indivíduos sobre o espaço geográfico, devido ao fácil acesso aos meios de transportes.

Nesta perspectiva percebeu-se que através do embasamento teórico e relatos dos entrevistados que há perigos eminentes em relação ao processo migratório clandestino sendo eles: a incerteza de chegar ao lugar pretendido devido as condições físicas da Geografia por onde passavam, tais como: rios, lagos, deserto, baixas temperaturas.

Por meio dos questionários aplicados à população analisada, observou que a maior parte dos indivíduos que migraram para os Estados Unidos são do gênero masculino, e seus níveis de instruções eram o ensino Fundamental incompleto no período em que decidiram fazer a migração clandestina. Diante de tais expostos percebe-se um universo de migração internacional clandestina é subjetivo, complexo e perigoso, exemplo dessa afirmação é a realidade vivenciada pelos entrevistados dessa pesquisa.

Referências

CUNHA, B. F. **Imigração ilegal nos Estados Unidos:** Uma análise conjuntural a partir de uma perspectiva histórica. 2010. 91 f. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Relações Internacionais) – Universidade Federal de Rio Grande do Sul. 2010. Disponível em:



<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:fx11xM1ykXsJ:https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/28365+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acessado em 02 Set, 2020.

EELENS, F.; SPECKMANN, J. D. Recruitment of labor migrants in the middle east.

International migration review. v. 24, n.90, p. 297-322, 1990.

<https://doi.org/10.1177/019791839002400205>. Disponível em :

<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/019791839002400205>. Acesso em : 11 Set, 2020.

KRITZ, M.; ZLOTNIK, H. **Global interactions: migration systems, processes and policies**.1992.

MARX, Karl. **O capital**, crítica da economia política. v. I, Tomo I. Tradução Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MAFFESOLI, Michel. **Sobre o nomadismo: vagabundagens pos-modernas**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

QUEIROZ, L. F. M. **Os novos nômades globais, a nova migração do século XXI**. 2012. 53 f.. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia), UNB. 2012. Disponível em : https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5142/1/2012_LuizFernandoMendesdeQueiroz.pdf. Acesso em : 14 Out, 2020.

SILVA, Adriano Larentes da. **Migrações internacionais e mundos do trabalho: brasileiros em Portugal e na Espanha (1986-2008)**. 2009.314 f. Tese (Doutor em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/93372> Acesso em: Out 20

SOARES, W. Para além da concepção metafórica de redes sociais: fundamentos teóricos da circunscrição topológica da migração internacional. Encontro nacional de estudos populacionais. Caxambu. Brasil 500 anos: mudanças e continuidades. Campinas: Abep, 2002a.policies. In: KRITZ, M. et al. (Eds.). **International migration systems**, a global approach. Oxford: Clarendon, p.1-16, 1992.

SPAANS, E. **Taikongs and calos: the role of middlemen and borkers in javanese international migration**. **international migration review**. v. 28, n.1, p. 93-113, 1994. Disponível em : <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12287280/>. Acesso em : 14 Out, 2020.

VICENTE, E. **O empreendedorismo dos empresários imigrantes brasileiros em lowell: um estudo de caso**. Orientador: Profº. Drº. Armando João Dalla Costa. 2019. 80f. Dissertação.(Mestrado em Ciências Econômicas)- Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2019. Disponível em :

<https://www.prppg.ufpr.br/signa/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoal=55013&idprograma=40001016051P7&anobase=2019&idtc=14>. Acesso em: 13 Dez, 2020.

Recebido: 30/09/2020

Aprovado: 14/12/2020

Publicado: 31/12/2020